

A violência travestida faz seu *trottoir*



Com tantas notícias sobre violência recebidas a todo o momento e com casos acontecendo tão perto da nossa realidade, lembrei-me de uma letra de Humberto Gessinger, vocalista dos Engenheiros da Hawaii, feita em 1990, e associei meus pensamentos a ela, que tem o mesmo título desta crônica. Percebi

que a letra, ainda bem atual 23 anos depois, retrata a realidade que está presente em nosso cotidiano. A violência tem se disfarçado das mais variadas maneiras para nos amedrontar. Usa os mais hábeis artifícios e disfarces para ser usada sem limites e sem ser tão perceptiva aos olhos da humanidade.

Grande parte dessa violência se tornou banal, comum, faz parte de uma rotina. Hoje qualquer coisa é motivo para matar. As crianças e jovens de uma favela, por exemplo, presenciam isso com tanta frequência que passam a achar normal. Não se chocam mais. Hoje há perigo em tudo: da bala perdida ao discurso liberal; da violência doméstica à fome, miséria e desemprego; da violência verbal e psicológica à violência política e econômica.

A palavra “trottoir” significa um passeio, uma caminhada feita em um mesmo lugar, onde as pessoas aproveitam para se conhecer ou para encontros amorosos. Para os franceses, ela tem um uso ligado às prosti-

tutas francesas que ficam passeando pelas calçadas em busca de clientes. Na relação com o título foi usada para dizer que a violência circula por todos os lugares normalmente, sendo algo comum, que passa como rotina aos olhos de quem vê.

A violência no Brasil cresce de maneira acelerada, assustadora e sem controle. Será que existe algo que poderíamos fazer para mudar isso? O país assiste atônito à escalada do poder e à ousadia do crime organizado, ao mesmo tempo em que se tornam cada vez mais corriqueiros os crimes com motivações pessoais e sem sentido. Porque não dizer banais. Tirar a vida humana é algo que se tornou banalizado, que não precisa de muitas explicações para justificar esses comportamentos covardes, muitas vezes ocorridos em situações ou momentos tidos por inofensivos.

As absurdas desigualdades sociais no Brasil configuram-se como um fator agravante desse problema. Não é a única responsável, pois existem muitos outros tipos de violência, mas quando a nação for menos desigual, certamente os conflitos serão menos frequentes. Não é justo sempre aliar violência à pobreza. Sabemos que a maioria dos moradores das favelas são pessoas humildes em busca de oportunidades e que honram seu caráter trabalhando muitas horas por dia.

Aliado a isso existe o grave problema da impunidade com o qual somos obrigados a conviver. Falta de planejamento e competência de nossas instituições. Infelizmente, muitas vezes é isso que colabora ainda mais para a criminalidade. A certeza de que não serão punidos é um fator a ser considerado. Um Estado

ineficiente e sem programas de políticas públicas de segurança contribui para aumentar a sensação de injustiça e impunidade, que é, talvez, a principal causa de tanta violência.

Valores como honestidade, ética e moral, sempre tão difundidos a tempos atrás, estão em baixa e não são valorizados como deveriam. A maioria das pessoas se queixa dos políticos, mas faz pior. Querem levar vantagens em tudo. Tráfico de influência e suborno estão entre as práticas assíduas do povo brasileiro. Sem falar nos constantes atos de corrupção e em como representantes de nossa segurança, como a própria Polícia, acabam se corrompendo e sendo complacentes com grupos geradores de violência. Tudo isso é também uma forma grave de violência. Valores, sejam eles positivos ou negativos, são passados e assimilados pelos nossos filhos.

Para tudo na vida é preciso controle, muita conversa e a eterna busca da harmonia. Cada um que contribui e faz algo pela paz certamente vai contribuir para um mundo melhor. Um ato de violência, seja no trânsito, nas arquibancadas dos estádios de futebol, no trabalho ou em casa, é facilmente difundido e espalhado para outras pessoas como uma contaminação. Mesmo que o motivo inicial tenha sido uma simples e desnecessária discussão. Pense nisso! Desejo um mundo melhor e mais seguro para você e sua família!

Fabily Rodrigues (Editor)
jaraguaemfoco@gmail.com